

NÚCLEO ESPECIALIZADO

Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher

Boletim eletrônico



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

<image002.gif> [Apresentação](#)

[Editorial](#)

<image003.gif>

Colunas em destaque

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Políticas Públicas](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Agenda Cultural](#)
- [Aconteceu](#)

-

-

Apresentação

A 47ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

Editorial

UMA VIOLAÇÃO DE DIREITOS HISTÓRICA

No dia 29 de Julho de 2015 ocorreu no prédio da Defensoria da Rua Boa Vista, Nº200 a Audiência Pública da política institucional de atendimento “Mães no Cárcere”. O objetivo da audiência foi o de apresentar o fluxo de trabalho dos núcleos integrantes dessa política, além de prestar contas através da apresentação de dados fornecidos pelo CONVIVE.

A partir dos dados apresentados pudemos constatar que o número de mulheres encarceradas no Brasil está crescendo cada vez mais e em um nível alarmante. E, quando pensamos que a maioria esmagadora dessas mulheres desempenha o papel de mãe, muitas vezes solteira, esses dados se transformam em um fenômeno ainda mais grave.

Recentemente o tema da mulher no cárcere tornou-se um assunto muito presente nos meios de comunicação. E é certo que não podemos negar que essa visibilidade é algo importante para essas mulheres que a muito estão “jogadas as traças” e sem a chance de serem escutadas. Porém, o que temos que ter sempre em mente é que não podemos nos limitar a apenas um fator relacionado a vida dessas mulheres dentro dos presídios, como por exemplo a falta de absorventes, mas sim olhar para o todo, para a história de vida dessa população que a muito sofre com a falta de direitos, o preconceito e o esquecimento.

Se olharmos para o momento em que surgiram os primeiros estabelecimentos prisionais podemos observar que as mulheres, desde o primeiro momento em que foram encarceradas, começaram a viver precariamente e com seus direitos e particularidades violados. Isso pois, os primeiros estabelecimentos prisionais foram construídos com a finalidade de encarcerar somente homens, deste modo contavam com uma estrutura própria para o encarceramento masculino. Assim, com o aumento da população carcerária feminina, a alternativa mais viável para o Estado foi adaptar os presídios masculinos para receberem mulheres. A partir daí a situação da mulher encarcerada só se fez cada vez mais precária e extremamente vulnerável.

Lutar pelo direito das mulheres encarceradas e principalmente pela possibilidade dessas mulheres de exercerem o papel materno em liberdade é um dever que cabe não só ao legislativo, mas a toda a população. Não podemos mais nos calar perante tal situação, a mulher que vive no cárcere é uma mulher constantemente violada, sem direitos e sem voz. A política do “Mães no Cárcere” deve ser apenas o começo de uma luta que tem como objetivo a garantia de direitos, proteção e empoderamento de todas as mulheres do Brasil.

Sarah Gimbernau Gimenez
Estagiária do CAM NUDEM

Assuntos em destaque

BLOG COM GUIA SOBRE COMO ESTUPRAR MULHER NA USP É ALVO DE INVESTIGAÇÃO

Um texto em um blog que incentiva a prática do crime de estupro contra alunas da Universidade de São Paulo (USP) foi alvo de pedido de investigação por parte da direção da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). No texto, o autor faz um "manual" com indicação de táticas, locais e faz ofensas contra as estudantes.

O blog já é investigado pelo Ministério Público Estadual (MPE) e pela Polícia Federal (PF) por diversos conteúdos de caráter criminoso anteriormente publicados.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

DA “MULHER HONESTA” À “MULHER RODADA”: EU VEJO O FUTURO REPETIR O PASSADO

Já se vão dez anos da entrada em vigor da lei 11.106/2005, que alterou, já não sem tempo, algumas previsões referentes aos crimes sexuais. Foram descriminalizadas condutas para as quais não fazia qualquer sentido manter a intervenção penal, e que visavam proteger bens jurídicos tais como “os costumes” e o “pátrio poder”, que englobariam a conduta sexual, e, especialmente, a virgindade das mulheres.

Tendo me graduado em Direito no ano de 2001 e começado a lecionar em 2002, tive que estudar para a prova quando aluna, e depois, como professora, ministrar esse conteúdo por 3 anos. Mas, decorrida uma década da alteração legal, é provável que cada vez menos pessoas conheçam os antigos dispositivos legais referentes aos crimes sexuais, cujos textos ainda podem ensinar muito sobre como se constroem estereótipos e se reproduzem desigualdades - o que pode ajudar a compreender a permanência de algumas mentalidades que naturalizam violências.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

PROMOTORIA DENUNCIA HOMEM QUE DECEPOU MÃOS DE COMPANHEIRA NO RS

A denúncia do promotor Sérgio Luiz Rodrigues aponta “motivo torpe, meio cruel, que impediu a defesa da vítima, e violência doméstica”. O homem se entregou à polícia após o crime e está preso preventivamente. Agora a Justiça precisa decidir se acata a denúncia.

O ataque ocorreu quando Gisele tentou romper o relacionamento abusivo. A jovem contou que socos, pontapés e empurrões eram comuns e que ele a afastou dos estudos, do trabalho e dos amigos por ciúme.

Gisele chegou a se fingir de morta para tentar escapar dos golpes de facão. Seus pés foram reconstruídos em cirurgia, mas as mãos não foram recuperadas. A jovem precisará de próteses e de fisioterapia para voltar a caminhar.

Segundo Gisele, ela tentou romper o relacionamento inúmeras vezes, mas Freitas se dizia arrependido das agressões e ela acabava o perdoadando.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

REVISTA 'ÉPOCA' LANÇA CAMPANHA CONTRA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NAS REDES SOCIAIS

O que era para ser um momento de lembranças felizes, para muitas mães, o parto é uma recordação de muita dor e sofrimento. É o caso, por exemplo, da vendedora Tayana Guimarães, de 23 anos, entrevistada pelo portal de notícias ‘[A Crítica](#)’. A princípio, ela queria ter o filho Luiz Antônio, de 8 meses, em casa. Como as dores intensificaram-se, Tayana foi levada ao hospital, onde optou pelo parto normal, que ocorreu da pior maneira possível: a doula que acompanharia o parto foi proibida de entrar na maternidade, a bolsa foi estourada por um palito, e ela passou ainda por uma episiotomia, um corte feito na região do períneo.

Relatos de abusos e violência obstétrica são muito comuns e têm ganhado a mídia nos últimos tempos. Isso porque as mulheres têm se organizado, inclusive nas redes sociais para dividir as experiências vividas, numa forma de rede apoio mútua, e fazer denúncias. Segundo pesquisa '[Nascer no Brasil](#)', coordenada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 1 em cada 4 mulheres já sofreu violência obstétrica, que vai desde isolamento da paciente, sem a possibilidade de acompanhamento do marido, por exemplo, até indução do parto, episiotomia, gritos e humilhações verbais. 36% das mulheres sofreram a manobra de Kristeller (quando a barriga é pressionada a fim de empurrar o bebê), outras tantas recebem ocitocina, hormônio que acelera as contrações do útero. Essas práticas não são recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), assim como a episiotomia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Jurisprudência

LESÃO CORPORAL DECORRENTE DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER.

Agressões contra a companheira e contra a sogra. MM. Juiz do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher que declinou de sua competência quanto à agressão contra a sogra, por entender que não foi motivada por "questão de gênero". Inadmissibilidade. Ambos os fatos enquadram-se na violência contra a mulher prevista na Lei 11.340/06. Situação de vulnerabilidade. Necessidade de processamento perante a Vara especializada. Inviável a cisão do processo. Recurso provido para declarar competente o Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Guarulhos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

LIMINAR MANDADO DE SEGURANÇA - EXTENSÃO MEDIDA PROTETIVA À FILHA

Pretende a Defensoria Pública em sede liminar neste Mandado de Segurança a concessão de medida protetiva em favor de Lara Valentina Amorim, filha do indiciado Severino Leonardo dos Santos Filho, confirmando-se no mérito as providências requeridas pela vítima. Argumenta que o ex-marido da vítima Vandilma das Graças Amorim dos Santos, mãe da criança Lara, obteve medida protetiva concedida no juízo da Vara Regional

Leste 2 de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, sendo negada a extensão em relação à filha do casal, a menor Lara Valentina. Aduz que a decisão que remeteu a análise a eventual pedido no juízo cível não se mostra de acordo com a Lei Maria da Penha, que confere competência ao juizado criminal para eventual concessão de medida protetiva para criança em face do genitor. Caso, data vênua, de deferimento liminar do pedido.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

RÉU PRESO PREVENTIVAMENTE POR DESCUMPRIMENTO DAS MEDIDAS PROTETIVAS

Denunciado no art. 129, § 9º e 147 c/ 61, II, a e f na forma do artigo 69, todos do C. Penal (lesão corporal decorrente de violência doméstica e ameaça). Pedido de revogação da preventiva, alegando: 1). a ausência dos requisitos legais fundamentando a prisão. I. Nenhum constrangimento ilegal. Decisão do magistrado de piso suficientemente alicerçada nos indícios suficientes de autoria e certeza da materialidade. Necessário o encarceramento para resguardar a ordem pública, a instrução criminal e a aplicação da lei penal. O Paciente descumpriu as medidas protetivas de afastamento, voltando a ameaçar a vítima, sua ex-esposa. Assim, por precaução merece permanecer no ergástulo, evitando, assim, prejuízo ao desenrolar do feito e também para a segurança da própria mulher. Audiência de Instrução e Julgamento designada para o próximo dia 26 de agosto. DENEGAÇÃO DA ORDEM.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

TJ ACOLHE RECURSO DO MP E SUSPENDE LIBERDADE PROVISÓRIA DE HOME QUE TENTOU MATAR A ESPOSA

Decisão se deu em julgamento de mandado de segurança. O Ministério Público, por meio da Promotoria de Justiça de Fartura, obteve decisão do Tribunal de Justiça em mandado de segurança suspendendo a decisão de 1ª Instância que revogou a prisão preventiva de Marcos Roberto dos Santos, acusado de tentar matar a sua esposa, Cristiane Mota dos Santos.

Marcos Santos foi preso em flagrante pelos crimes de ameaça e lesão corporal praticados contra sua esposa Cristiane. Mas o homem acabou beneficiado por concessão de liberdade provisória, embora a Justiça tenha decretado medidas protetivas em favor da mulher.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Legislativo em Foco

LANÇAMENTO DA CAMPANHA “MAIS MULHERES NA POLÍTICA, A REFORMA QUE O BRASIL PRECISA”

Essa iniciativa da Bancada Feminina do Congresso Nacional tem o apoio da Procuradoria da Mulher do Senado, da Secretaria de Estado da Mulher e do Governo do Maranhão, e objetiva fomentar o debate sobre a representatividade feminina, que está em pauta na Comissão Especial da Reforma Política no Senado Federal.

O evento contará com a presença de autoridades locais, representantes da sociedade civil e entidades feministas e será de grande importância para o empoderamento das mulheres daquele Estado.

O lançamento da campanha ocorrerá no Auditório Fernando Falcão da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão com início às 08 horas e programação até as 12h. Ressaltamos que sua presença trará grande apoio às entidades daquele Estado.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

COTA MÍNIMA PARA MULHERES NO LEGISLATIVO PASSA EM PRIMEIRA VOTAÇÃO

A participação feminina na política ganhou um reforço. O Plenário do Senado aprovou em primeiro turno, nesta terça-feira (25), a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) [98/2015](#), que reserva um percentual mínimo de cadeiras nas representações legislativas em todos os níveis federativos. Assim, a medida atinge Câmara dos Deputados, assembleias legislativas, câmara legislativa do Distrito Federal e câmaras municipais. A proposta foi aprovada em primeiro turno com 65 votos favoráveis e 7 contrários.

A PEC assegura a cada gênero percentual mínimo de representação nas três próximas legislaturas: 10% das cadeiras na primeira legislatura, 12% na segunda legislatura; e 16% na terceira. Caso o percentual mínimo não seja atingido por um determinado gênero, as vagas necessárias serão

preenchidas pelos candidatos desse gênero com a maior votação nominal individual entre os partidos que atingiram o quociente eleitoral. A proposta altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e faz parte das sugestões da Comissão da Reforma Política.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MINISTRA DESTACA PARCERIA COM O LEGISLATIVO NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A ministra da Secretaria de Política para as Mulheres, Eleonora Menicucci, ressaltou nesta terça-feira (11) o papel da Bancada Feminina no avanço das medidas protetivas da Lei Maria da Penha ([11.340/06](#)). “Em parceria com elas (parlamentares), nós ampliamos o escopo da lei e a rede de proteção contra a violência doméstica. E comemorar isso é fundamental, porque traz para o público o perfil do agressor – com o aumento das denúncias via Ligue 180 – e a crueldade com que eles atuam”.

Menicucci elogiou o trabalho conjunto entre Executivo, Congresso Nacional e Judiciário para barrar o crescimento da violência contra a mulher – a lei diminuiu em 10% a taxa de homicídio contra as mulheres dentro das residências, segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Políticas Públicas

SUS TERÁ MÊS DE ATENÇÃO ESPECIAL À SAÚDE DA MULHER NO CAMPO

O Ministério da Saúde está promovendo um conjunto de ações para melhorar a saúde das mulheres do campo, das florestas e das águas. As iniciativas atendem às reivindicações das trabalhadoras rurais, extrativistas, indígenas e quilombolas que fazem parte da Marcha das Margaridas. São ações que incluem um mês de ações intensivas para a mulher desta área, odontologia e vigilância. “Vamos avançar no cuidado ao câncer, particularmente de mama e do colo. Vamos aprimorar as condições para o tratamento de intoxicações por agrotóxicos e por acidentes com animais

peçonhentos. Teremos também avanços significativos na atenção à saúde bucal”, enumerou a presidenta Dilma Rousseff, durante do lançamento do plano de ação.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SERÃO COMUNICADOS À DEFENSORIA PÚBLICA

A autorização foi assinada em solenidade comemorativa aos 30 anos da criação da primeira Delegacia da Mulher de São Paulo.

A autorização para que a Secretaria da Segurança e a Defensoria Pública assinem um convênio para auxiliar mulheres pobres vítimas de violência doméstica, foi assinada pelo governador Geraldo Alckmin, na quinta-feira (6) passada. A medida recebeu o aval em uma solenidade em comemoração aos 30 anos da criação da primeira Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de São Paulo, inaugurada na região central da Capital.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

GOVERNO TREINA POLICIAIS PARA ATENDIMENTO HUMANIZADO DE LGBTs, MULHERES E NEGROS

A secretária da Mulher e da Diversidade Humana, Gilberta Soares, abriu nesta terça-feira (11), na Acadepol, a capacitação para policiais civis, agentes, escrivães e delegados que vão trabalhar na nova sede da Central de Polícia, no bairro do Geisel. Na nova estrutura, funcionarão as delegacias especializadas de Crimes Homofônicos, Mulher, Criança e Adolescente e também para atendimento de casos de racismo. A capacitação tem o objetivo de trabalhar o atendimento humanizado a grupos vulneráveis, como mulheres em situação de violência, LGBTs e negros.

A nova sede será inaugurada no próximo dia 21 de agosto, Dia do Policial Civil, dentro do calendário de inaugurações de obras do Governo do Estado. A obra teve investimentos de R\$ 19 milhões. Depois de 35 anos funcionando no bairro Varadouro, a nova Central de Polícia vai proporcionar uma maior otimização na prestação de serviços e eficácia na compatibilização de informações entre as unidades policiais.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MULHERES DE SUZANO GANHAM DELEGACIA EXCLUSIVA

Suzano ganhou nesta segunda-feira (10) uma Delegacia da Mulher. A unidade funciona em uma casa alugada no Centro. No local trabalham a delegada, duas escrivãs e cinco policiais. “Serão atendidas mulheres vítimas de violência física, moral e psicológica. As mais comuns são lesão corporal e ameaça. Mas podemos atender também injúria e estupro, que é um crime mais grave”, explica a delegada Silmara Marcelino.

A delegada destaca que os dados da violência contra a mulher no Alto Tietê ainda assustam. Por mês são atendidas nas delegacias do município uma média de 40 mulheres. Quem já passou por isso, sabe da importância de denunciar. “Você tem vergonha. Você não sabe o que vai dizer para a sua família. A primeira reação é medo e vergonha. Se eu não denunciasse na época, talvez ele estivesse fazendo outras vítimas. Eu não me arrependo”, contou a assistente administrativa Mari de Paula.

Agora com a delegacia especializada, a expectativa é que o número de atendimentos dobre, já que o serviço deve aumentar a segurança das vítimas. “Com a criação da delegacia, a mulher se sente mais à vontade para denunciar agressões. Ninguém pode achar que a situação de violência é normal. As pessoas têm que dar um basta nisso, não só as vítimas, mas quem tem conhecimento também”, reforça Silmara.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

PORTARIA INSTITUI GRUPO DE TRABALHO PARA CRIAÇÃO DA PATRULHA MARIA DA PENHA RURAL

O Diário Oficial da União publicou nesta quarta-feira (12/08) a Portaria 116, que cria o Grupo de Trabalho (GT) que irá definir as diretrizes da Patrulha Maria da Penha Rural. A Portaria foi assinada pela ministra da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres da Presidência da República, Eleonora Menicucci. A criação da Patrulha atende às reivindicações da Marcha das Margaridas, como forma de enfrentar à violência contra as mulheres, o preconceito de gênero, cor, raça, etnia e reduzir as desigualdades sociais.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

PROJETO CRIADO POR PM REDUZ EM 60% A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO INTERIOR DE SP

A Patrulha Doméstica, iniciativa criada a partir da ideia de um policial militar, já diminuiu em 60% o número de casos de violência doméstica em **Registro**, no Vale do Ribeira, interior de São Paulo. A cidade, que fica em uma das regiões mais pobres do Estado, implantou a estratégia de forma pioneira e, após três meses de sucesso, outros dois municípios podem receber a ação.

Marlon Torres Ananias de Jesus, comandante da 1ª Companhia do 14º Batalhão de Polícia Militar do Interior, idealizou a ação depois de ter contato com uma amiga, vítima de violência doméstica. “Em 2013, ela foi mantida em cárcere privado, foi torturada. Só nessa oportunidade eu soube que ela já havia pedido uma medida protetiva”, conta.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Panorama Internacional

ESTADO ISLÂMICO JUSTIFICA ESTUPROS GENERALIZADOS 'EM NOME DE DEUS'

Momentos antes de estuprar a menina de 12 anos, o combatente do Estado Islâmico (EI) tomou o tempo de explicar que o que estava prestes a fazer não era um pecado. Já que a garota era adepta de uma religião diferente do Islã, o Alcorão não apenas lhe dava o direito de estuprá-la — ele encorajava isso, insistiu o jihadista. Após amarrar suas mãos e amordaçá-la, ele se ajoelhou ao lado da cama e se prostrou em oração antes de consumir o ato sexual. Quando acabou, se ajoelhou para orar de novo, cercando o estupro com atos de devoção religiosa.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MENINA PARAGUAIA DE 11 ANOS ESTUPRADA PELO PADRASTO DÁ À LUZ

A menina paraguaia de 11 anos que ficou grávida ao ter sido estuprada pelo companheiro de sua mãe deu à luz na quinta-feira, recolocando na primeira página da imprensa local um caso que reabriu o debate sobre o aborto no país. Mainumby, nome fictício de que as autoridades deram à jovem mãe, deu à luz uma menina de 3 quilos e 50 gramas no Hospital Reina Sofía, administrado pela Cruz Vermelha em Assunção, conforme informou o diretor da ONG na capital, Mario Villalba.

A menina passou por uma cesariana “que transcorreu como qualquer outra, mas com a diferença da idade”, disse Villalba a uma rádio local. A mãe e o bebê estão bem e se espera que, se continuarem evoluindo, deverão ter alta em três dias.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

PODE ANOTAR: OSCAR 2016 VAI MIRAR O FEMINISMO

Mais do que um reconhecimento à indústria cinematográfica, o Oscar sempre foi marcado pelo teor político. Não foram poucas as vezes em que filmes, diretores ou atores tidos por toda a crítica como merecedores em quesito artístico saíram da festa de mãos abanando, enquanto outros levaram a cobiçada estatueta para casa favorecidos pela mensagem que sua produção propunha (caso recente de *12 Anos de Escravidão*), ou como justiça ao trabalho de uma carreira, mesmo que aquele momento específico não seja notadamente seu mais brilhante (Scorsese cansou de ser ignorado até ter um troféu para chamar de seu, que veio com *Os Infiltrados*).

Faz parte do jogo e todo mundo que analisa o Oscar sabe que funciona assim. Diante de tal cenário, é possível fazer uma previsão não tão arriscada para a próxima edição, marcada para 28 de fevereiro, mesmo faltando ainda seis meses para as indicações serem reveladas: o Oscar 2016 será marcado por uma forte presença de filmes protagonizados por ou sobre mulheres.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Panorama Nacional

'TEM O MEU PERDÃO', DIZ JOVEM QUE TEVE MÃOS DECEPADAS PELO MARIDO

Jovem de 22 anos teve mãos e pés decepados após briga com homem. Caso ocorreu no dia 2 de agosto, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Dez dias depois de ter sofrido agressões brutais do marido, Gisele Santos, de 22 anos, relembra os momentos de terror vividos dentro de casa, em São Leopoldo, no Vale do Sinos do Rio Grande do Sul. Ela chegou a ligar para a mãe para se despedir, achando que morreria em instantes. Teve as mãos, o pé esquerdo e parte do direito decepados pelo companheiro. Hoje, amigos e familiares fazem uma campanha para arrecadar fundos para comprar próteses, além de pedir doações de fraldas e lenços umedecidos para a recuperação da jovem.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

BRASIL RECEBE DELEGAÇÃO DE MOÇAMBIQUE EM MISSÃO DE COOPERAÇÃO SUL-SUL NA TEMÁTICA DE VIOLÊNCIA BASEADA EM GÊNERO

O governo brasileiro recebe, de 5 a 12 agosto, uma delegação do governo moçambicano em Brasília, Distrito Federal, no intuito de conhecer as iniciativas desenvolvidas no Brasil para o estabelecimento de Cooperação Sul-Sul Trilateral na área de enfrentamento à violência baseada em gênero e suas interfaces com a saúde, com foco em mulheres, adolescentes e jovens. Além de compartilhar informações sobre políticas, programas e ações governamentais, também estão previstas visitas à serviços de saúde, atenção e proteção às vítimas de violência (Centro de Saúde Adolescento, Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, Hospital Materno Infantil de Brasília, Delegacia da Criança e do Adolescente e Casa da Mulher Brasileira).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

JORNALISTA FAZ EXPERIMENTO E SOFRE ASSÉDIO POR 2 HORAS ANDANDO EM TERESINA

Eram 10h36 de uma manhã de sábado. Teresina, quente, tão quente, que não sei se suei apenas de calor ou de terror. Vestida de uma calça jeans e uma blusa preta, andei só e calada, olhando preocupada, muitas vezes, para os lados e sem o sorriso que pouco antes eu distribuía aos meus colegas de redação.

Duas horas e pelo menos 15 assédios depois sinto bolhas nos pés e dor na alma: o machismo de todo dia, assim, filmado e legendado, parece que expõe mais as vísceras de uma sociedade desigual em gêneros, onde a mulher está vulnerável a assobios, olhares e expressões sussurradas por desconhecidos como “gostosa”, “bundinha” e “delícia”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

REPORTAGEM ESPECIAL MOSTRA O CRESCIMENTO DO ESTUPRO CORRETIVO

As vítimas são lésbicas, mulheres bissexuais e transexuais, e a intenção dos criminosos é forçá-las a mudar a orientação sexual. Um hospital de São Paulo especializado em violência contra mulher registra, pelo menos uma vez por mês, um caso do estupro corretivo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

CAMPANHA MULHERES E DIREITOS

A campanha “Mulheres e Direitos” tem como objetivo principal contribuir para a conscientização da população com vistas à redução da violência contra a mulher e para a promoção da equidade de gênero e da saúde da mulher. Ao mesmo tempo, valoriza a contribuição da Lei Maria da Penha e da rede de serviços de atendimento às mulheres em situação de violência no Brasil, a exemplo da Central 180, delegacias especializadas, casas-abrigo, juizados, varas criminais, núcleos e centros de atendimento, entre outros.

Segundo pesquisas da ONU, uma em cada três mulheres será vítima de violência ao longo da sua vida. A eliminação da violência é uma das prioridades do Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, reforçada pela campanha “UNA-SE pelo fim da violência contra as mulheres” que, até 2015, pretende mobilizar diferentes públicos, entre eles homens líderes, juventude, comunidades não-tradicionais e mídia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Mulheres em Movimento

ATO CONTRA OS ESTUPROS NA USP REUNE CENTENAS DE MULHERES

O ato foi a principal iniciativa discutida na plenária de mulheres da universidade, chamado em resposta aos crescentes casos de estupro, escancarados com o escândalo da faculdade de medicina e agora com o blog do Tio Astolfo e seu "Guia de como estuprar uma mulher na FFLCH".

A ação surgiu como uma resposta à conivência da reitoria, cujo o reitor Marco Antônio Zago declarou que "não devemos endemonizar esses meninos", no caso os comprovados estupradores das festas na faculdade medicina. As respostas da reitoria foram o programa USP mulheres, programa voltado somente para os homens, em aliança com a ONU e grandes empresas imperialistas e a tentativa de aumentar o policiamento no campus, com o

policiamento japonês. Dessa forma a reitoria, acaba ignorando todas as reivindicações do movimento de mulheres como iluminação das ruas escuras, mais circulares, abertura do campus Butantã, entre outras.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MARCHA DAS MARGARIDAS: DESAFIO, AOS 15 ANOS, É FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Inspirada na líder sindical paraibana Margarida Maria Alves, assassinada em 1983 por defender direitos sociais de trabalhadores rurais, a Marcha das Margaridas chega à 5ª edição em uma trajetória de 15 anos marcada por conquistas para as mulheres do campo e algumas frustrações no caminho.

Desde 2000, camponesas, quilombolas, indígenas, cirandeiros, quebradeiras de coco, pescadoras, ribeirinhas e extrativistas do Brasil todo vêm a Brasília em agosto com suas camisetas lilás e chapéu de palha para marchar por igualdade, autonomia e melhores condições de vida e trabalho para as mulheres no campo e na floresta. A marcha, organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), com o apoio de outras entidades sindicais, é considerada a maior mobilização de trabalhadoras rurais do país. As margaridas marcharam em 2000, 2003, 2007 e 2011. Elas voltam a ocupar a Esplanada dos Ministérios hoje (12), exatamente 32 anos após a morte de Margarida Maria Alves.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

TATUADORA COBRE CICATRIZES PARA AJUDAR MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA A RESGATAR AUTOESTIMA

Flavia Carvalho tinha 15 anos quando foi agredida pelo primeiro namorado, que vez ou outra se descontrolava e batia nela. À época, ele pedia perdão, e ela voltava. E muitas vezes se culpava pelos tapas e golpes que recebia.

Mais de uma década depois, quando já era tatuadora profissional, Flavia se viu de novo diante de um caso de violência. Mas dessa vez, a vítima não era ela, e sim uma cliente. Uma jovem de 20 e poucos anos pediu à tatuadora que cobrisse uma cicatriz com um desenho. Era uma forma de ocultar de vez as marcas de uma agressão que sofrera havia quase dez anos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Agenda Cultural

COMENSAIS DO CAOS: LIVRO DE CONTOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Segundo uma pesquisa da Fundação Perseu Abramo, uma em cada quatro mulheres é vítima de violência obstétrica durante o parto no Brasil. O Brasil é o país recordista mundial de cesarianas. Baseado nestes dados, O livro conta histórias de quatro jovens de Vitória: Débora, Camilla, Adriane e Isadora, denunciam casos de violência obstétrica praticada por profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros.

A obra de Maxwell dos Santos aborda a humanização do parto, enfatizando o protagonismo da mulher em tal processo fisiológico e autonomia da mesma em decidir como quer e onde quer parir.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

II ENCONTRO MUNDIAL DE CÍRCULO DE MULHERES TEMA:" TENDA VERMELHA: AS HISTÓRIAS SAGRADAS E A CURA DA MENINA MÁGICA na MULHER CONTEMPORÂNEA."

O ENCONTRO MUNDIAL DE CÍRCULO DE MULHERES é mais uma iniciativa da CIRANDDA DA LUA, espaço idealizado por SORAYA MARIANI, visando à valorização da mulher, à propagação do feminino essencial e à motivação ao movimento evolucionário e revolucionário de espiritualidade feminina, descrito de forma poética e motivadora pela dra. Jean Shinoda Bolen, M.D., analista junguiana, professora clínica de psiquiatria, feminista, ativista, no livro "O Milionésimo Círculo – Como transformar a nós mesmas e ao mundo – Um guia para Círculos de Mulheres".

Esse movimento é baseado na hipótese científica desenvolvida pelo biólogo Rupert Sheldrake e reescrita por Ken Keynes Junior: é a Teoria do Campo Mórfico. Esta diz que uma mudança no comportamento de uma espécie ocorre quando uma massa crítica – um número exato necessário – é alcançada, transformando 'um todo', conscientizando e formando uma massa crítica e promovendo uma evolução social, política e cultural, mudando todas as relações que o cercam.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Aconteceu

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR DE SÃO PAULO

O Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM) e a Escola da Defensoria Pública do Estado (EDEPE) realizaram, no dia 19 de agosto de 2015, Audiência Pública sobre a Política de atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar em São Paulo, com foco na sua história e objetivos.

Pela abertura foi responsável a coordenadora auxiliar do NUDEM, Ana Rita de Souza Prata, que apresentou a mesa de discussão. As convidadas à mesa foram: Maria Amélia de Almeida Teles, Ana Flávia D' Oliveira, Maria Elisa dos Santos Braga, Lenira Silveira e Graziella Acquaviva. O evento também ocorreu com ampla participação popular, sendo que após as discussões da mesa puderam se manifestar.

As palestrantes abordaram o tema violência doméstica sobre diversos aspectos, assunto que, embora já tenha avançado muito, ainda precisa de muita atenção. Lembraram que não se faz a desconstrução do patriarcado “de um dia para o outro”. A violência de gênero é uma construção da sociedade, que precisa de tempo e ações permanentes para a obtenção de maiores resultados.

Existindo diversos fatores que dificultam a implementação da Lei Maria da Penha e outros direitos das mulheres, a mesa apontou alguns destes, como a dificuldade na estrutura de serviços, inclusive com relação ao orçamento, que demonstra que não há prioridade das autoridades ao lidar com esse problema; a própria banalização da violência contra a mulher; a falta de trabalho preventivo, que também é necessário, e não apenas o repressivo, como usualmente acontece; dentre outros problemas que demandam atenção das autoridades e da própria sociedade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br

